

## Os cadernos de desenho da primeira série do ensino primário de 1948 do Colégio Farroupilha-RS

### The first drawing notebook series of primary 1948 Farroupilha college-RS

*Évelin Albert<sup>1</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho examinou cadernos da disciplina de Desenho, de 1948, de um aluno do Curso Primário do Colégio Farroupilha de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a fim de avaliar o processo e as técnicas desenvolvidas nesta área do conhecimento. Nesta observação, a ênfase se deu nas ilustrações que apareciam nos cadernos, o que exprimiam e o que elas aclaravam sobre a disciplina de Desenho. Nestes registros, averiguou-se o que antigamente foi vivo e atual e hoje integra a reminiscência da escola e expressa às relações de ensino e de aprendizagem da instituição. Por fim reiterou-se que nos cadernos foi presente aspectos relevantes da disciplina de Artes para o processo de alfabetização.

**Palavras-chaves:** Cadernos escolares; Disciplina de desenho; Alfabetização e escola primária

**Abstract:** This study examined notebooks drawing discipline , 1948, a student of the College Farrington Primary Course in Porto Alegre, Rio Grande do Sul in order to evaluate the process and the techniques developed in this area of knowledge. This observation, the emphasis was given in the illustrations that appeared in books, which expressed and what they on the discipline of design. In these records, we examined whether what once was alive and present and today part of the School of reminiscence and express the teaching of relationships and the institution's learning. Finally, it was reiterated that the notebooks was present relevant aspects of the discipline of Art for the literacy process.

**Keywords:** School notebooks; Design discipline; Literacy and primary school

## OS CADERNOS ESCOLARES E SUA IMPORTÂNCIA

Meu caderno

Daniel Rosa da Silva

[...]

Em suas páginas em branco

Escrevi um pouco de mim

De nós, de ti, de gente, da gente.

Desenhei medo, prazer e jasmim.

Você foi meu espelho querido,

Vi meu melhor e o pior nas lentes.

[...]

O rabisco, o colorido, o universo.

A liberdade, o voo, o degredo.

Jamais te deixarei em qualquer lugar...

Há páginas em branco pra escrever...

---

1 Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa. E-mail: [evelin\\_albert@hotmail.com](mailto:evelin_albert@hotmail.com)

Paixões, desilusões, vitórias a rever.  
Você é um livro aberto e sedutor...  
Mesmo não se valorizando tanto...  
Você é minha página querida, de vida.  
[...]

No poema de Daniel Rosa da Silva podemos perceber que o caderno permeia o meio escolar durante muitos anos, sendo ele o protagonista de registro e acompanhamento de aprendizagem dos alunos. Através do caderno enxergamos sonhos, ideais, os alunos e os seus professores, pois ele tem a característica de conservar recordações da educação e é desde os primórdios que eles são artefatos compostos por essa finalidade educativa.

Ainda que o uso do caderno escolar seja universal desde o século XVI, somente na metade do século XIX que eles encetam como componente mais utilizado para a efetivação das tarefas escolares. O conjunto de transformações no ensino exigiu modernos materiais, que se adequassem a nova metodologia, e o emprego do caderno se explica, precisamente por ele ser um utensílio facilitador do controle e prevenção, pois, deixa visível o trabalho dos alunos e professores. Deste modo, o caderno pode ser comparado com um binóculo, que serve para observar algo ao longe, neste caso, o caderno, é para que se observe a aprendizagem (SANTOS, 2002).

Mesmo que os cadernos sejam como artefatos que sofreram um procedimento de naturalização nas práticas escolares até mesmo por incidirem-se por muito tempo no meio escolar, não é automático para as crianças (FARIA, 1988), visto que para utilizá-los escasseiam-se conhecimentos prévios que devem ser ensinados, isto é, são normas que precisam ser aprendidas para que a criança consiga tirar proveito (SANTOS, 2002, 2008).

Em contraponto, eles instituem um artifício que discorre a respeito do procedimento de apropriação dos conhecimentos, pelos alunos (VIÑAO; 2008, CHARTIER 2002). Entretanto, é necessário ficar claro que os cadernos escolares podem nos acercar-se do passado de modo parcial, sendo pouco provável conseguir recuperá-lo e entendê-lo por inteiro (VIÑAO; 2008).

O emprego dos cadernos escolares como elemento decisivo de pesquisa se produz através da reflexão diária escolar, permitindo ponderar o que verdadeiramente incide na esfera escolar, quanto uma ideação arrematadora para avaliar a ação educativa e para abreviar extensões entre a práxis, por fim, os cadernos permitem um acostamento do que se ensina em sala de aula (GVIRTZ, 1997).

Não obstante isso ocorra, os cadernos escolares, como atualizada fonte de pesquisa da história da educação tem versado como uma das configurações apontadas de registo da instrução pedagógica e uma das fontes elementares mais respeitáveis para aproximar-se do que acontecia nas salas de aula. Afora isso, o caderno escolar permite a ascensão a um contíguo de métodos discursivos que ocorriam no interior da sala de aula (GVIRTZ, 1997).

O que corrobora a evolução de que os cadernos escolares oferecem para a investigação histórica é que os mesmos podem ser vistos como uma obra infantil, um espaço gráfico e um alvitre da cultura escolar que na sua complacente verificação, confere-lhe diferentes denominações que fazem com que entendamos o ensino. Estas por sua vez são: fortaleza anatômica, instrumento escolar ou condução de abrangência das afinidades de poder interpessoal ou da produção de conhecimentos (VIÑAO, 2008; GVIRTZ, 1997).

Corajosamente, nos cadernos escolares, conservamos fatos de costumes desiguais que solidificam múltiplas falas que foram sendo abarcadas na organização de nossas vidas. Registros daquilo que antigamente foi intenso e atual, e que na atualidade, ao serem revisitados, não nos atendem olvidar ocasiões, indivíduos, episódios, conhecimentos, experimentos de um período e de um espaço, e, assim sendo, conseguem manter vivo o que nos move (FERNANDES, 2008).

Dentre os distintos suportes de fatos escritos, os cadernos permaneceram, até recentemente, como objetos emudecidos, em zonas de isolamento. Contudo, cada vez mais, os arquivos escolares têm insurgido como tema recorrente na história da educação. Mignot (2008), diz que os historiadores da área da educação, atribulados em analisar o que foi vivenciado em sala de aula, têm se voltado para os cadernos, que passam a serem objetos estimados e venerados em uma pesquisa. Uma alusão disso é a consolidação de pesquisas acadêmicas que escolhem o caderno escolar como tema.

Gvirtz (1997) exhibe uma admirável pesquisa concretizada na Argentina, donde ressaltou os cadernos escolares como proeminentes objetos para a historiografia da educação, pois harmonizam trilhas respeitáveis a propósito do dia a dia da escola. A partir do diagnóstico de 781 cadernos escolares compreendidos nas décadas de 30 a 80, Gvirtz fez um arrolamento histórico sobre os cadernos e sobre o ensino e a aprendizagem das décadas consideradas. Nesse sentido, conclui com propriedade que os cadernos escolares são fontes extraordinárias de pesquisa, fundamentalmente, por constituírem ferramentas habituais dos alunos, sendo utilizados para conter mensagens e desenvolver prestações. Também destaca, o caderno escolar como um ambiente de influência mútua entre professores e alunos .

Assim sendo, Vidal (2005), avulta que é preciso aceitar que não existe prática escolar desatada das espécies carnis de sua concretização, ou seja, os objetos conservados trazem pistas das múltiplas atitudes que professores e alunos compuseram sobre as distintas conformações de apropriação dos saberes, oferecendo ao pesquisador lembranças sobre as relações dos sujeitos com a materialidade escolar.

Em convenção com o modelo clássico, a historiografia necessitaria ser fundamentada em registros concretos, isto é, em documentos, pois, são eles que espalham o ponto de vista institucional. Assim sendo, percebe-se que nas últimas décadas, deu-se um grande passo, quanto a translação dos historiadores, na significação da externalidade das metodologias educativas para a integralidade dos trabalhos escolares. Isso fez com que avançássemos nas pesquisas educativas, pois, o pesquisador começou a entender a escola mediante a sua cultura escolar (MOGARRO, 2001).

Por meio disso, compreende-se que as produções da cultura escolar são as fontes de pesquisa que podem ser norteadoras para a conciliação da história da disciplina escolar de Artes Visuais/Desenho. Compreender que os livros didáticos, cadernos escolares, diários de classe, provas, boletins e outros documentos do meio escolar são correspondentes ao estudo do funcionamento da sala de aula que informam a vida diária dos alunos e professores de um determinado período.

A materialidade histórica originada por estes dados permite a sua glória, fazendo com que esta cultura simbólica não seja panorama somente como expansão das culturas em desordem na coletividade, mas, como criadora de uma cultura ajustada que constitui relações com as demais culturas. De tal modo, a crítica da cultura escolar mostra-se como conteúdo histórico que é cada vez mais conveniente aos olhos dos historiadores da educação (PAULILO, 2004).

Jacques (2011), em seus estudos, avaliou os requintes feitos nos cadernos escolares. Ressalta que os

cadernos concebem uma raia no âmbito infantil, pois, anunciam um treinamento discursivo das analogias de ensino e de aprendizagem da instituição. Por conseguinte, as marcas de correção feitas pelos professores nestes cadernos, são padrões de avaliação da aprendizagem. Registram, de modo visível, o julgamento do professor, da escola e da sociedade.

Transversalmente com as pesquisas e eventos sobre os cadernos escolares é perceptível que a pluralidade, dos autores citados, consagra seus estudos sobre os cadernos escolares, a fim de corroborar a ascendência deles, refletindo através de seu enredamento como objetos de pesquisa.

Contudo, mesmo o caderno escolar ganhando espaço nas pesquisas que o concentram como fonte de informações para envolver aparências do cotidiano escolar, percebe-se que ainda necessita-se de informações sobre esses materiais. Principalmente, pesquisas de cunho histórico, que possibilitam ascensão direta aos acontecimentos que compõem seus componentes de estudo (NÓVOA, 1993). Todavia, como pouco se tem discutido sobre os cadernos empregados para a disciplina de Artes, analisar estes cadernos poderá ser um grande avanço, pois, possibilitará entender um pouco mais sobre o ensino da arte na escola durante o século passado, afinal, pouco se sabe sobre o que aconteciam nestas aulas.

O conveniente de se avaliar cadernos escolares é que os mesmos se encontram associados à sala de aula por muito tempo, o que de fato faz com que eles sejam ricas fontes de pesquisa. Por estarem inseridos na totalidade da sala de aula, muitas escolas não adotam o livro didático. Os cadernos escolares, à proporção que são usados, tornam-se registros de parte do dia a dia e das analogias da totalidade de ensino. No entanto, não são itens neutros que simplesmente historiam aquilo que se passa, mas também denotam e imprimem a criança que a utiliza (GVIRTZ, 1997, 1999; SANTOS, 2002,2008; CHARTIER, 2002; SOUZA, 2010; FARIA ,1988).

### **O aluno e seus cadernos escolares**

O Colégio Farroupilha é uma instituição tradicional e bem vista de Porto Alegre (RS/Brasil) e foi fundado pela Associação Beneficente Alemã que é uma entidade criada para auxiliar os imigrantes alemães e seus descendentes. Acredita-se que possivelmente essa Associação tenha sido criada, pois naquela década os imigrantes encontravam-se em difícil situação econômica, provavelmente por não terem localizado um contato apropriado na nova terra rio-grandense ou por terem fracassado nos seus primeiros empreendimentos (TELLES, 1974).

Em 1886, a Associação iniciou as atividades educacionais, com o nome de “Knabenschule des Deutschen Hilfsverein”, e somente anos mais adiante, o mesmo, passou a ser chamado oficialmente de Colégio Farroupilha.

Em 1948 no colégio haviam 507 alunos matriculados nas cinco séries do Curso primário da Escola e nos relatórios da Mantenedora e do Colégio Farroupilha, consta o corpo docente do curso primário a denominação de professores regentes, para aqueles professores que permaneciam com a classe e que atualmente chamamos de professores titulares, e os professores sem regência, para aqueles que hoje chamamos de professores especializados. A disciplina de Artes era disseminada em: Desenho, Trabalhos Manuais, chamada também de Artes Aplicadas e Coro, chamado também de Música.

Este artigo analisa a disciplina de Desenho, a qual o Colégio Farroupilha, bem como todas as escolas

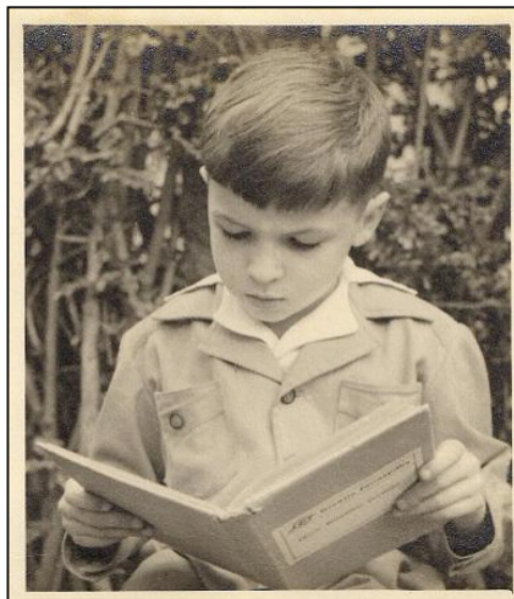
do estado do Rio Grande do Sul, esperava que o aluno do curso primário, fosse capaz de desenvolver a capacidade de expressão gráfica, levar a aquisição das técnicas indispensáveis à concretização do pensamento e formar senso estético.

O nome da professora de desenho dos anos de 1948 era Alice Fortes e a mesma utilizava cadernos de desenhos para ministrar as suas aulas.

Os cadernos escolares de Desenho analisados foram encontrados no acervo do Memorial “De Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha” do Colégio Farroupilha/RS. Este Memorial é um ambiente que foi criado em 2002 e guarda a memória do Colégio Farroupilha que atualmente localiza-se em uma sala ampla, e que conserva uma quantidade significativa de documentos, bem como, uniformes, cadernos escolares, fotografias de alunos, professores e da escola em geral, livros didáticos, boletins, convites de formaturas, caneta tinteiro, mata-borrão, instrumentos de laboratórios, entre outros que fazem parte da história da escola. Nem todo material está exposto no memorial, pois, a escola dispõem de uma segunda sala que arquiva os mesmos. Prontamente, o Memorial não sintetiza somente um repositório das ações humanas, mas também, um espaço de preservação, pesquisa e produção do conhecimento, pois, ele não é exclusivamente um conservo de memorização da escola, mas, um ambiente multidisciplinar, intrincado e em circulação para com comunidade (JACQUES, 2011).

Referente aos cadernos analisados, eles proporcionam informações que registram as particularidades dos costumes escolares. Os mesmos correspondem à disciplina de Desenho e compreendem ao ano de 1948. Eles pertenceram ao aluno Erico Winfried Wicker que foi aluno da escola no curso primário, ginásio e científico. (JACQUES, 2011).

O aluno Erico Winfried Wickert



**Fonte:** Álbum das cartinhas escritas à Diretora Vilma Funck (1948) encontrado no Memorial “De Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha” do Colégio Farroupilha/RS.

Os cadernos de desenho analisados são pequenos, medindo 16cm x 23cm. A maioria deles possui 16 folhas, sendo todos grampeados no meio. Apresentam capas na cor azul ou cinza. Os cadernos exibem uma etiqueta branca de identificação colada na capa, com o logotipo da escola impresso e um espaço para escrever o nome do aluno, turma e disciplina. Por dentro os cadernos têm folhas brancas (JACQUES 2011).



As capas dos cadernos são padronizadas e isso acaba revelando fotografias do universo escolar, pois conservam a memória da escola e dos métodos educativos e escolares (BASTOS, LEMOS & BUSNELLO, 2007).

Os cadernos de desenho do aluno Erico estão independentes/soltos. Foram analisados dois cadernos de Desenho do aluno Erico de 1948, dentre eles foram encontrados 38 desenhos, os quais foram analisados fortemente questões ligadas a alfabetização.

Cadernos do aluno Erico Winfried Wickert- 1948



Fonte: Acervo do Memorial “De Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha” do Colégio Farroupilha/RS

### Os cadernos, seus desenhos e a alfabetização

A arte chegou às escolas com a disciplina de Desenho, sendo que no ensino primário objetivava-se desenvolver destrezas metodológicas ligadas à preparação dos alunos para o mercado de trabalho. As aulas de Desenho de 1948 valorizavam o traço, os contornos, a repetição e também, preponderava à teoria estética mimética, mais ligada às cópias e com apresentação de modelos para os alunos imitarem (NASCIMENTO, 1999; FERRAZ, FUSARI 1993).

Ao analisarem-se os Manuais de Pedagogia e Metodologia do Ensino Primário de 1948 pode-se perceber que a legislação Estadual, Decreto nº 8020, de 29 de novembro de 1939 estabelecia como deveriam ser norteadas as aulas de Desenho. Para a primeira série do ensino primário os objetivos específicos para a disciplina de Desenho eram: 1- Desenvolver a capacidade de usar do desenho e das artes aplicadas, como meios de expressão; 2- Levar a reconhecer, apreciar e empregar as cores em conjuntos harmônicos; 3- Iniciar a criança na composição decorativa; 4- Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento da apreciação artística (BRASIL, 1939).

Salientava-se que as crianças da primeira série, possuíam o desenho espontâneo e o trabalho construtivo ocupasse lugar de relevância nos primeiros anos da escola primária, como manifestações livres do espírito infantil. Deste modo, os Manuais de Pedagogia e Metodologia do Ensino Primário acreditavam que os “defeitos” das crianças iriam desaparecer gradativamente até que atingissem um contíguo coesivo e que cada criança teria o seu tempo para atingir a perfeição, portanto o professor poderia permanecer descansado neste primeiro ano (BRASIL, 1939).

Erico possui desenhos de meios de transportes, paisagens e ilustrações de frases, pois, na primeira série o enfoque da aprendizagem era dado para a alfabetização.

Nas ilustrações presentes de escrita, percebe-se uma pedagogia tradicional, a qual encontra-se as seguintes palavras e frases:

- Ovo, uva;
- Dedo, dado, dedal;
- As aves voam;
- O dedo do Vavá;
- O dedo da Vivi;
- A Lili é da Vivi.

Ilustrações de frases e palavras encontrados no caderno de desenho do aluno Erico em 1948.



Fonte: Acervo do Memorial “De Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha” do Colégio Farroupilha/RS

Esses desenhos eram constituídos provavelmente com o auxílio dos abecedários que surgiram no século XX na França e compreendiam em livros de imagens acompanhadas de palavras e também da cartilha de Vivi e Vavá, da autora Célia Rabello e da editora Nacional de São Paulo que era adotada no

Colégio Farroupilha. Com estes livros o professor estabelecia o primeiro contato da criança com o mundo das imagens visuais, pois esses abecedários promoviam o casamento entre a imagem, a palavra e o conceito da coisa apresentada e eram como um “berço das letras”. Imediatamente, o professor solicitava que o aluno reproduzisse o que os abecedários traziam, e também, fizessem outras associações nesta mesma linha. Já a cartilha, justifica a reprodução do nome Vivi e Vavá nos desenhos. Como o objetivo principal era ensinar a ler e a escrever as práticas educativas estavam ligadas à cartilha (DUBORGEL, 1992).

Pode-se observar que as frases não são criadas pelas crianças, mas sim, são cópias feitas do que a professora solicitava que as crianças escrevessem.

As escritas que se refletem nos cadernos escolares não surgem de uma exigência íntima, mas são controladas, disciplinadas pelo professor. A maioria das atividades, frases e palavras escritas pertencem à categoria das “escritas obrigatórias”, ou seja, aquelas que simplesmente eram um reflexo das palavras do professor ou da cartilha e que se produziam nos cadernos de exercícios realizados. Estas escritas cerceavam totalmente a criatividade dos alunos (ANDRÉS & ZAMORA, 2008).

É plausível proferir que nos desenhos de Erico permanece uma afinidade intrínseca entre a escrita e o desenho, pois a aprendizagem da língua escrita se dá por meio do desenho. O conhecimento, nessa abordagem, resume-se na assimilação de um conceito, o qual Erico teve que apropriar-se. Sendo assim, percebe-se o sistema de representação da escrita, é reconstruído mediante ao vínculo entre a representação da imagem e da palavra.

Ainda, pode-se notar que a caligrafia recebia grande espaço da professora na primeira série. A letra apresentada nos desenhos era bem traçada, tudo isso porque acreditava-se que o seu traçado correto era algo de suma importância no processo educativo do aluno, da sua aprendizagem e da escola (BASTOS, 2011, 2008). Junto dos cadernos de Erico, constavam também cadernos de caligrafia, estes que garantiam a letra bonita. Para Bastos (2012) praticar a letra, para torná-la bela era uma presteza volvida a produção do aluno eficiente e almejáveis aos protótipos sociais da época.

Referente aos cadernos de desenho de Erico observa-se que apesar de toda coletividade que eles proporcionam para a análise, eles também conseguem explicar sinais individuais de quem o utilizou, (OLIVEIRA, 2008) por exemplo, quando eles escolheram os desenhos que iriam realizar, quando escolheram a cor que os pintariam, eles estavam colocando suas marcas e suas preferências, demonstrando um pouco de como são (GRINSPUN, 2008). E ainda que a maioria dos desenhos que estão nos cadernos não foram ideias principiantes de Erico, mas sim, solicitados pela professora, ao se prontarem em frente a este material imprimem nele suas marcas, sendo autores de suas obras.

## **Considerações finais**

Prontamente, o trabalho desta pesquisa, não se ateve a produzir documentos e textos em uma nova linguagem. Isso aconteceu, porque ao realizar essa pesquisa houve um diálogo fiel do presente com o passado, e o fruto dessa conversação incidiu na modificação de artefatos correspondentes da cultura.

Deste modo, investigar as práticas educativas do passado, transformou-se em um lugar de interesse e de prazer, pois o passado foi se revelando com práticas que ainda são presentes em sala de aula, isto é, foi uma ficção do presente, onde o real inscreveu-se no discurso historiográfico, provendo determinações de um lugar. Um começo, anterior no tempo, explicou o presente, pois a atualidade foi o seu começo real.



Sendo assim, o presente artigo teve como propósito examinar os cadernos da disciplina de Desenho de um aluno do Curso Primário do Colégio Farroupilha de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, de 1948, a fim de verificar as práticas e artifícios considerados nesta área do conhecimento. Os cadernos, por serem dados de análise, acoplam em suas folhas metodologias de trabalho e de ensino empregados ao longo dos anos, e convém para compor uma porta de ensino e aprendizagem da cultura escolar (BARUM e PERES, 2008).

Nesta pesquisa teve-se o cuidado e dedicação em analisar diversos aspectos que eram considerados e ainda são importantes, tais como: organização, legibilidade, traçado das letras, sua aparência e clareza no desenho. O capricho e a perfeição nos desenhos também eram duramente controlados. (JACQUES, 2011). Percebe-se uma intensa conexão entre os desenhos e a alfabetização, o quanto essa disciplina reúne de possibilidades para que os alunos se desenvolvam nas diferentes áreas do conhecimento, fazendo com que a aprendizagem se torne mais prazerosa e menos árdua e concretizem a leitura do mundo através das imagens. No entanto, observamos que ao aluno não era permitido a criar, e sim repetir o que lhe era ensinado. A avaliação nessa disciplina era de acordo com o que lhes era solicitado.

Os cadernos escolares incorporam a confiabilidade de memorizar o que foi registrado e, além disso, representam um espaço de extensão mútua entre professores e alunos. Todavia, os cadernos escolares compõem um campo significativo para ressaltar as ações históricas, culturais e pedagógicas, uma vez que são capazes de apresentar contribuições sobre a realidade escolar e as atividades executadas na escola (VIÑAO, 2008; GVIRTZ, 1999).

Nos desenhos observados, percebe-se que a maioria deles parte de cópia de objetos, figuras, quadros, ou até mesmo da imaginação de como era o natural. Logo, a função de desenvolver o imaginário dos alunos permanece intensamente lesada por esta concepção tão pragmática da imagem. Isso porque, a imagem não era utilizada para idealizar, mentalizar, imaginar, mas sim, acabou por fazer concordância com uma pedagogia tradicional, pois não foi trampolim para as fantasias e devaneios, apenas diagnóstico e categorização do mundo.

A partir disso, nota-se, que esses alunos faziam uma análise de objeto ou, outros materiais para desenharem, e, ao mesmo tempo, uma síntese. Isto é, eles não reproduziam fotograficamente a realidade, contudo não exibiam um realismo da imagem.

Apreende-se então, que durante 1948 a disciplina de Desenho consistia como preparação para o trabalho em fábricas e serviços artesanais, isso porque nas aulas de desenho valorizavam o traço, os contornos, a cópia e a repetição (NASCIMENTO, 1999).

Confirmando com as ideias de Faria (1988), Chartier (2002) e Lopes (2006), apreendemos que ao longo do tempo fica evidente a predominância das prestezas de cópia nos cadernos escolares. Isso de fato, faz com que muitas agilidades não alcancem um significado para o aluno por incidirem em atividades desvinculadas do contexto real.

Completando, os cadernos que foram considerados representam o reflexo de uma realidade imposta, onde imperava a ordem, a obediência e a disciplina. Não era permitido inferir, e isto se comprova com os desenhos desse aluno de 1948.

Pode-se dizer assim, que as aulas da disciplina de desenho de 1948 destinavam-se a programas de desenho do natural e desenho decorativo aliados a alfabetização, em que eram centradas as representações convencionais de imagens e os conteúdos eram bem discriminados, abrangendo noções de proporção e

composição. Também, era dada muita ênfase para o belo e tudo deveria ser feito o mais perfeito possível, sendo uma técnica para alcançar a perfeição, a cópia e a repetição (FERRAZ e FUSARI, 1993).

As composições feitas nos desenhos representam uma linearidade sobre um padrão comum previamente estabelecido pela professora, sendo assim a maioria dos desenhos analisados partem de modelos e de ensinamentos do docente. Assim, admite-se que a liberdade dos alunos repousa na suposição de que, em qualquer situação, já existia uma regra consagrada.

Logo, o que era ensinado nas aulas de Desenho de 1948 do ensino primário do Colégio Farroupilha estava de acordo com o Decreto nº 8020, de 29 de novembro de 1939, pois ensinava a desenvolver a capacidade de expressão gráfica, levando o aluno a adquirir técnicas indispensáveis à concretização do pensamento e formar o seu senso estético que estava diretamente ligado com a estética do belo.

## Referências

- ANDRÉS, M. D. M. D. P.; ZAMORA, S. R. Representações da escola e da cultura escolar nos cadernos infantis (Espanha, 1922-1942). In: MIGNOT, A. C. V. **Cadernos a vista: Escola, Memória e Cultura escrita**. Rio de Janeiro: edUERJ, 2008.
- BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. Traçar letras, números e palavras. Caligrafar gestos da escrita e da vida. In: MIGNOT, A. C. V. (Org). **Não me esqueças num canto qualquer**. Rio de Janeiro: Laboratório Educação e Imagem, 2008, V1.
- BASTOS, M. H. C. JACQUES, A. R. Cartinhas à diretora. Escrita epistolar dos alunos do curso primário do Colégio Farroupilha (Porto Alegre/RS 1948-1966). In: Anais do XVII Encontro Sul-Riograndense de Pesquisadores em História da Educação. Santa Maria: UFSM, 2011.
- BASTOS, M. H. C.; LEMOS, E. A.; BUSNELLO, F. A pedagogia da ilustração: uma face do impresso. In: BENCOSTTA, M. L. A. Culturas escolares, saberes, práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.
- BRASIL. Decreto nº 8020, de 29 de novembro de 1939. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 NOV. 1939.
- CHARTIER, A-M. Um dispositivo sem autor: cadernos e fichários na escola primária. *Revista Brasileira da História da Educação*. Nº 3, 2002.
- CHARTIER, A-M. Um dispositivo sem autor: cadernos e fichários na escola primária. *Revista Brasileira da História da Educação*. Nº 3, 2002.
- DUBORGEL, B. *Imaginário e Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget. Coleção Horizontes Pedagógicos, 1992
- FARIA, V. L. B. *No caderno da criança o retrato da escola*. Belo Horizonte: PG em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1988.
- FARIA, V. L. B. *No caderno da criança o retrato da escola*. Belo Horizonte: PG em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1988.

- FERNANDES, R. Um marco no território da criança: o caderno escolar. In: MIGNOT, A. C. V. **Cadernos a vista: Escola, Memória e Cultura escrita**. Rio de Janeiro: edUERJ, 2008.
- FERRAZ, M H C. de T.; FUSARI, M.F de R. *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.
- GRINSPUN, M. P. S. Zippin (org.). *A Prática dos Orientadores Educacionais*. São Paulo: Cortez, 2008.
- GVIRTZ, S. *Del curriculum prescripto al curriculum enseñado: Una mirada a los cuadernos de clase*. Buenos Aires: Eudeba, 1997.
- GVIRTZ, S. *El discurso escolar através de los cuadernos de clase: Argentina 1930-1970*. Buenos Aires: Eudeba, 1999
- GVIRTZ, S. *El discurso escolar através de los cuadernos de clase: Argentina 1930-1970*. Buenos Aires: Eudeba, 1999.
- JACQUES, A. R. *As marcas de correção em cadernos escolares do curso primário do Colégio Farroupilha/RS – 1948/1958*. Monografia de Mestrado, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2011.
- LOPES, I. C. da R. *Cadernos escolares: memória e discurso em marcas de correção*. Rio de Janeiro: PG em memória social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, 2006.
- MIGNOT, A. C. V. Um objeto quase invisível. In: MIGNOT, A. C. V. **Cadernos a vista: Escola, Memória e Cultura escrita**. Rio de Janeiro: edUERJ,2008.
- MOGARRO, M. J. *A formação de professores no Portugal contemporâneo - a Escola do Magistério Primário de Portalegre*. Tese de doutoramento. Universidade de Lisboa/ Universidade da Extremadura, 2 volumes, 2001.
- NASCIMENTO, R. A. *A função do desenho na educação*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade de São Paulo, Marília, São Paulo, 1999.
- NÓVOA, A. Notas de apresentação. In: *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.
- OLIVEIRA, I. B. de. *Aprendendo com os cadernos escolares: sujeitos, subjetividades e práticas sociais cotidianas na escola*. In: MIGNOT, A. C. V. **Cadernos a vista: Escola, Memória e Cultura escrita**. Rio de Janeiro: edUERJ, 2008.
- PAULILO, M. I. *Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise*. Revista Estudos Feministas/ Universidade Federal de Santa Catarina, v.12, n.1, 2004.
- PERES, E. & B. ARUM, S. T. *O ditado escolar sob o enfoque histórico: um estudo a partir de cadernos de crianças em processo de alfabetização (1943-2007)*. In: 14º Encontro da ASPHE - Associação Sul-riograndense de Pesquisadores em História da Educação, 2008, Pelotas. Anais do 14º Encontro da ASPHE. Pelotas: UFPel, v. 1, 2008.
- SANTOS, A. A. C. *Cadernos escolares na primeira série do ensino fundamental: funções e significados*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- SANTOS, V. M. *O nascimento dos cadernos escolares: um dispositivo de muitas faces*. 2002. Dissertação. Mestrado em Educação e Cultura. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2002.
- SOUZA, M. V. P. de. *Lá, na última página do caderno escolar... práticas de letramento ‘não autorizadas’*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- TELLES, L. **Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha 1858/1974**. Porto Alegre: ABE, 1974.

VIDAL, D. G. Culturas escolares: estudo sobre as práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

VIÑAO, A. Os Cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, A. C. V. Cadernos a vista: Escola, Memória e Cultura escrita. Rio de Janeiro: edUERJ, 2008.